

Cientistas criam produto à base de resíduos florestais e fungos que pode ser usado na construção

21 de Novembro, 2023

Uma equipa de cientistas da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra desenvolveu um **produto à base de resíduos florestais e fungos que pode ser usado na área da construção**, nomeadamente em paredes interiores de edifícios. O objetivo deste produto, desenvolvido no âmbito do **projeto “Value2Prevent”**, é valorizar a biomassa florestal, agregar valor às florestas e, conseqüentemente, possibilitar o aumento do rendimento dos produtos.



Bloco de biomassa e fungos.

“Normalmente, os produtores florestais não têm grandes incentivos à limpeza dos terrenos, porque essa biomassa que resulta das limpezas não tem grande valor, uma vez que tem que ser transportada para locais específicos e o transporte e a recolha são muito caros. Portanto, tem de haver um retorno elevando para que tal seja compensatório para os produtores”, começa por esclarecer **João Martins, investigador do Centro de Ecologia Funcional do Departamento de Ciências da Vida da FCTUC**. Nesse sentido, “desenvolvemos um produto que pode ser utilizado na construção, nomeadamente em paredes interiores, que tem um valor acrescentado muito interessante. A ideia é usarmos os tais resíduos de biomassa florestal, inocularmos com um fungo que tem a capacidade de degradar parcialmente a biomassa e criar uma espécie de cimento, agregando todas as partículas e formando um bloco. Posteriormente, este produto é seco, para inativar o fungo, e pode ser utilizado no interior de duas placas de madeira, substituindo, assim, os materiais sintéticos usados atualmente”, descreve o investigador.

Além de ser uma alternativa sustentável, este produto tem também outras vantagens que podem fazer a diferença, nomeadamente “as propriedades térmicas e acústicas, o facto de ser uma opção mais equilibrada, pois é tão sustentável como a madeira, mas tão eficiente como o revestimento sintético, e ainda, o baixo custo do produto. A biomassa é relativamente barata e conseguimos produzir estes blocos com facilidade”, conclui.

Os testes têm vindo a ser feitos à base de árvores como eucalipto, pinheiro bravo, medronheiro, e ainda uma mistura de arbustos, mas no futuro a equipa pretende testar a utilização de outros produtos com a biomassa, como por exemplo plástico reutilizado, cortiça e borracha, que podem tornar ainda mais eficazes as propriedades acústicas e térmicas deste material.